

MEMÓRIA

ANTENOR GONÇALVES:
O DESBRAVADOR

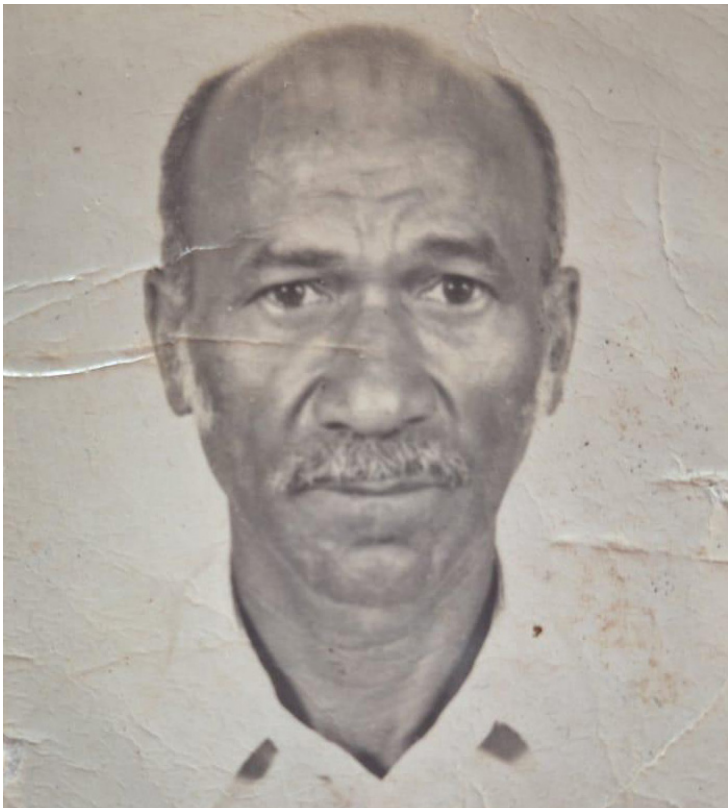
CHEGOU EM TANGARÁ DA SERRA em 1970, acompanhado de filhos mais velhos

ROSI OLIVEIRA /
ESPECIAL DS

Há pessoas que já nascem com o desejo do novo, de conhecer, de desbravar. Assim era Antenor Gonçalves, filho de Valdemiro Gonçalves e Maria Pereira, ávido por descobertas e novidades. Em uma família humilde, desde muito cedo começou a ajudar na roça, de onde tiravam o sustento.

Nascido em Colatina, no Espírito Santo, em 11 de novembro de 1929, cresceu em um lar onde se ensinava a retidão e a perseverança, e foi educado para saber que nada vinha sem que o trabalho fosse exercido.

Aos 22 anos conheceu em Cachoeira do Itapemirim, Anna Pianna Gonçalves, com quem vislumbrou a vida do amanhã e construiu uma família, onde 10 filhos nasceram. O casamento foi em 14 de agosto de 1951. “Eles eram vizinhos de sítio e



ANTENOR NASCEU EM COLATINA, NO ESPÍRITO SANTO

participavam de grupo de jovens. Ali se conheceram e começaram a namorar, casando-se depois”, relata a filha Iraci.

O primeiro filho do casal foi Belmiro Pianna Gonçalves, depois Maria da Penha Pianna Gonçal-

ves, seguido de Milton Pianna Gonçalves, José Pianna Gonçalves, Luzia Pianna Gonçalves, Iraci Pianna Gonçalves, Irene Pianna Gonçalves, Isabel Pianna Gonçalves, Jonas Pianna Gonçalves, e o caçula Francisco, mais co-

nhecido como Chico Pian-na.

Com espírito irrequeito, Antenor decide que o Espírito Santo já não comportava suas necessidades e sonhos e decide se mudar, indo para Po-xoréu, se estabelecendo em Aparecida do Leste. “Viemos em um caminhão, trazendo inclusive meus avós. Meu pai não os deixava de jeito nenhum”.

Ali fica por algum tempo e ao ouvir falar de Tangará da Serra, decide conhecer o lugar, aonde chega em 1970, acompanhado de filhos mais velhos. Para chegar na localidade, que ainda estava em formação, a família utilizava do facão para abrir a mata fechada.

Na cidade os visitantes ficaram pelo período de seis meses, quando a malária se abate, tirando a vida de muitos moradores.

Antenor decide então, retornar a Aparecida do Leste, onde havia deixado o restante da família.



O retorno:
Coração preso em
Tangará da Serra

Em 1976 retornou, já no período de emancipação do município, trazendo desta vez toda a família, já que havia decidido que aqui, reconstruiria sua vida. “O pai era aquela pessoa que nunca teve os filhos longe, sempre perto. Toda a vida ele gostou de ter a família, os filhos, mesmo casados, os filhos tinham que estar por perto”, conta a filha.

Antenor chegou a Tangará da Serra logo antes da primeira eleição, onde Thais Barbosa foi eleita prefeita.

Aqui se estabeleceu na Vila Alta e começou a fazer o que sabia de melhor: construir.

Exímio construtor de casas, se destacou e deixou sua marca em diversos prédios que hoje estão transformando a paisagem do município, dentre as quais podemos citar a Igreja Santa Terezinha, o Hospital e Maternidade Mater Dei (extinto).

Era trabalhador e o que não tinha, fabricava. “Desde quando eu me entendi por gente, meu pai sempre foi pedreiro, e fazia tanto parte de alvenaria como de madeira, carpintaria, essas coisas. E no lugar que não tinha, naquela época indústria de tijolos, meu pai mesmo fabricava, e construía a casa para nós”.

A FÉ QUE VIA NO AMANHÃ A RESPOSTA DA VIDA

A filha descreve Antenor como calmo e tímido, ressaltando sua devoção. “Ele era uma pessoa muito religiosa, quando a gente morava em lugar que não tinha a igreja perto, meu pai tinha o propósito de reunir os filhos e fazer um terço com toda a família”.

Outra característica gritante que trazia era o coração imenso que cabia muita gente, inclusive, os não familiares. Sua casa era abrigo para os que vinham das fazendas, de outros locais, o que lhe valeu amizades preciosas.

Antenor viveu para a família que construiu, buscando ser exemplo e conseguiu por bom tempo, ter os filhos por perto, pois disso não abria mão.

Não costumava escolher serviço e fazia disso um divertimento, sem lamentar as dificuldades. Mas com o passar do tempo a saúde começou a dar sinais de que algo estava errado. Em busca de informação foi diagnosticado com um problema no pulmão, que era ativado por contato com poeira, frio, o que o deixava por vezes afastado dos afazeres.

Fez exames e buscou melhora, mas o caso se agravou lhe causando um Enfisema Pulmonar que lhe tirou a vida no dia 19 de junho de 1992.

Mas jamais será esquecido pelos seus familiares, e por aqueles a quem considerou parentes chegados, sem o mesmo sangue. Será para sempre lembrado também pelas gerações vindouras porque teve o nome eternizado em uma das ruas do município. A homenagem foi do vereador Edmilson Porfirio que nominou a Rua 20 do bairro Buritis 2, que passou a se chamar Antenor Gonçalves.



APOIO



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TANGARÁ DA SERRA

univida
PLANO FAMILIAR

